AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM: um olhar a partir de Vygotsky[1]

Simone Mendes de Sousa[2], Maria Eloisa Müller Borgmann [3], Fabiane da Silva Prestes[4]

[1] Escrita desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

[2]Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: Simone.mendes@sou.unijui.edu.br

[3] Pós-graduada em Educação Infantil, Anos iniciais e Interdisciplinaridade (IESC), professora da Rede Pública de Ensino. E-mail: maria.eloyzza@hotmail.com.

[4] Bolsista PNPD/CAPES em estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: fabiane.prestes@sou.unijui.edu.br

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de realizar uma discussão teórica, por meio de uma revisão bibliográfica, a fim de descrever os fundamentos do brincar, bem como analisar a importância desta discussão para a aprendizagem. O aporte teórico compreende os estudos de Vygotsky e seus interlocutores. Trata-se, portanto, de uma pesquisa teórica, descritiva e de cunho qualitativo. Os resultados, aqui discutidos, indicam que as brincadeiras, enquanto instrumentos pedagógicos, podem contribuir significativamente para a aprendizagem do educando, a partir de uma abordagem ativa de ensino e aprendizagem fundamentada na historicidade, criatividade e criticidade.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincadeira. Desenvolvimento.Educação.

ABSTRACT

This study aims to carry out a theoretical discussion, through a bibliographic review, in order to describe the fundamentals of playing, as well as to analyze the importance of this discussion for learning. The theoretical contribution comprises the studies of Vygotsky and his interlocutors. It is, therefore, a theoretical, descriptive and qualitative research. The results, discussed here, indicate that games, as pedagogical instruments, can contribute significantly to student learning, based on an active approach to teaching and learning based on historicity, creativity and criticality.

Keywords: Play. Learning. Development. Education.

INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas por Vygotsky (2007) sobre os impactos do brincar no desenvolvimento social da criança representam um estudo interdisciplinar, por envolverem diversas áreas de conhecimento, a saber, psicologia, sociologia, antropologia, filosofia e educação. Para o autor, a criança vale-se do brincar como ensaio para a vida adulta. De acordo

com Vygotsky: "O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos." (Vygotsky, 2007, p. 35).

Brincar é importante para o desenvolvimento integral da criança, pois através do ato de brincar ela está facilitando seu processo de aprendizagem de forma mais prazerosa e livre, desenvolvendo sua autonomia, criatividade, imaginação e a capacidade de construir novas relações sociais com o mundo que a cerca.

A aprendizagem, independente da sua organização é resultado de um processo mental, que ocorre a partir de vários processos de desenvolvimento. Ao se mencionar o desenvolvimento, enquanto processo, cabe destacar que nem sempre a aprendizagem ocorre concomitantemente com o desenvolvimento mental.

Os estudos de Vygotsky apontam que o brinquedo envolve a criança em um mundo imaginário onde os desejos podem ser realizados, a criatividade é promovida, o lúdico é despertado e as emoções são vivenciadas. Nesse aspecto, consideramos que a criança aprende a agir a partir do seu imaginário, para Vygotsky (2007) a imaginação é um processo que surge da ação. Dessa forma o brinquedo ganha novas regras a partir do brincar e da imaginação que a criança dá ao mesmo e principalmente pelo modo que interpreta o mundo.

Nessa perspectiva, a discussão sobre o tema em comento tem suscitado algumas indagações: O brincar se constitui como um aspecto predominante, apenas, da educação infantil? Há diferença entre brincadeiras e brinquedos? Há relações entre o brincar e a aprendizagem? Diante dessas inquietações, o presente estudo tem o objetivo analisar as contribuições do brincar para o processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico (Vianna, 2001), de abordagem qualitativa (Lüdke; André, 1986), construído a partir da obra "*A formação social da mente*" Vygotsky (2007), que se constitui dos ensaios mais importantes do autor. Apesar de a teoria Vygotskiana ter sido defendida no início do século passado, ela se mantém atual para a compreensão do

desenvolvimento humano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vygotsky concebe o desenvolvimento psicológico da criança como um processo de natureza cultural, sendo que a aprendizagem, a construção do pensamento e o desenvolvimento da linguagem revelam o desenvolvimento mental da criança no aprendizado sobre as relações sociais e culturais da sociedade. Para o autor, "[...] aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança" (Vigotski, 2007, p.95).

Desse modo, a criança aprende e se desenvolve por meio do ato de brincar, a partir do seu imaginário e das suas construções singulares "do faz de conta", tornando-se protagonista de funções sociais que irá vivenciar no mundo adulto.

> Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social (BRASIL, 1998, p.23).

Há, portanto, uma perspectiva simbólica no brincar. De acordo com Vygotski, a linguagem do faz de conta é uma condição para a linguagem escrita, a qual surge a partir de dois domínios. O primeiro domínio é representado pelos gestos e rabiscos que a criança realiza no ato de desenhar. O segundo domínio refere-se ao potencial representativo que a criança confere a um objeto, como por exemplo, brincar de cavalinho com um cabo de vassoura.

Nesse contexto, destacamos que os estudos oriundos das atividades do lúdico apontam a diferença que existe entre o conceito das atividades lúdicas como: jogos, brinquedo e brincadeiras. De acordo o dicionário Larousse (1982) o jogo se constitui em qualquer atividade recreativa que tem por finalidade entreter e divertir; significa a ação de jogar, o entretenimento, o folguedo. Conhecemos diversos tipos de jogos, quais sejam: de futebol, de damas, de tabuleiro etc. Já o brinquedo corresponde ao objeto destinado a divertir uma

criança, um suporte de uma brincadeira, que pode ser criado por ela, a partir da imaginação. Enquanto a brincadeira é a ação de brincar, o divertimento.

A situação imaginária de qualquer forma do brinquedo contém as regras de comportamento, embora não se configure essas regras como pré-estabelecidas. Tomando como exemplo ilustrativo uma situação narrada por Vygotsky em que a criança brinca de boneca, efetivamente, ela imagina-se como mãe daquele bebê de brinquedo e passa a realizar ações fundamentadas a partir das regras de um comportamento maternal (Vygostky, 2007). Dessa forma, o brinquedo institui relações com as situações do mundo real, cujas regras, que se originam da situação imaginária, são exigidas. "O que restaria se o brinquedo fosse estruturado de maneira que não houvesse situações imaginárias? Restariam as regras" (Vygotsky 2007, p. 111). Assim, as regras estão inseridas nas brincadeiras, ainda que de forma intencional, sendo que a criança cria as situações imaginárias e submete-se a essas regras. "No brinquedo a criança consegue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer". (Vygotsky, 2007, p. 117). Mas o brinquedo não se reduz ao prazer, já que há experiências que podem resultar em desprazer, por exemplo, quando o resultado de um jogo não é favorável para a criança.

Assim, entendemos que as escolhas por determinados brinquedos ou brincadeiras são motivadas por processos íntimos. A criança usa da brincadeira para externar suas emoções, construindo um mundo que lhe é significativo. Por essa razão que a brincadeira deve ser respeitada, ainda que nem sempre seja compreendida pelo adulto. Por meio da brincadeira a criança socializa com outras crianças e experimenta sentimentos de conquista, realização, frustração entre outros.

Do pensamento do autor resta evidente que a criança internaliza nas brincadeiras as regras com o exterior. Nesse sentido, o brinquedo oportuniza a criança a assumir uma função, criando uma nova forma de desejos. Ensinando-a desejar e estabelecendo relações com os seus desejos a um 'eu' fictício. Na brincadeira, a criança que já nasce circundada de regras estabelecidas por adultos, recria o seu próprio universo. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas por meio do brinquedo, as quais no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação e moralidade (Vygotsky, 2007).

Para Vygotsky (2007) assim, a ação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento, não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado daquela situação. O autor ainda menciona que a criança usa o brinquedo como uma necessidade de desenvolvimento para significar o mundo em seu entorno e também realizar seus desejos.

Do ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo o processo de desenvolvimento da criança, a partir das diferentes formas de mudanças do seu comportamento e do ponto de vista da criatividade. O ato de brincar e o ato da criatividade estão intrinsecamente ligados ao "eu", pois é no brincar que se pode ser criativo, seja com a maneira que se brinca, usando as imagens e signos, valendo-se do uso do próprio potencial. Do ponto de vista pedagógico, o brincar tem se revelado, como uma estratégia relevante para a criança no processo de aprendizagem (Santos, 1999).

Nessa perspectiva, o brincar é uma importante atividade de aprendizagem experiencial, pois brincar é aprender, visto que é através do brincar que a criança vivencia o processo cognitivo. Dessa forma, o simbolismo do brinquedo se torna essencial na prática educacional, principalmente para o enfrentamento das dificuldades em torno do processo ensino-aprendizagem. A brincadeira "[...] facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento. Portanto os professores devem estar atentos para essa prática lúdica e aprimorar uma contextualização para as brincadeiras". (Rolim; Guerra; Tassigny, 2008, p. 177).

O professor precisa brincar e participar das brincadeiras junto às crianças, estimulando-os a sentirem prazer e gosto pelo ato de brincar. Segundo (Teixeira; Volpini, 2014, p. 78).

> Se o brincar auxilia na aprendizagem, é necessário que os professores sejam a favor do lúdico, pois do contrário a escolarização infantil perderá a sua principal característica. É através do lúdico que o professor obtém informações valiosíssimas sobre seus alunos além de estimulá-los na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções, ajudando assim na compreensão e desenvolvimento do universo infantil. (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014, p. 78).

Assim, entendemos que o brincar no contexto escolar, contribui para a assimilação da

aprendizagem da criança, tornando-a mais significativa e concreta, tendo em vista que a brincadeira não é uma atividade mecânica a ser realizada, mas uma atividade pedagógica. A brincadeira é fundamental para a consolidação da aprendizagem e da alfabetização, apesar de "[...] parecer distante e exagerada a concepção de que a evolução da escrita passa pelo brinquedo do faz-de-conta, pelo desenho e pela escrita, em função das descontinuidades e dos saltos de um tipo de atividade para outra". (Coelho, 2011, p. 65).

Cabe enfatizar que o brincar na vida da criança representa um estágio gradativo, pois as imagens impressas pela imaginação articulam-se entre si, em um processo de interdependência, visando compreender sua própria realidade, com base no conteúdo das brincadeiras, e fixando o conhecimento empírico na memória infantil. Dessa forma, o brincar não é um ato específico da educação infantil, embora nessa etapa de formação ocorra de forma mais evidente ou com maior intensidade. Com o passar dos anos, a força motivadora da brincadeira muda, vinculando-se cada vez mais a imaginação interna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das teorias de Vygotsky (2007) sobre as ações do brinquedo no desenvolvimento da criança, identificamos que em toda situação imaginária existem regras, ainda que de implícita, sendo que a partir do desenvolvimento das ações do brinquedo revela-se o mundo e sua construção histórica.

Dessa forma, é significativa a influência do brinquedo na vida da criança, representando um estágio de transição em direção à operação de outros significados, a partir dos significados atribuídos aos objetos. O brincar representa uma etapa inicial da evolução do conhecimento e do potencial de alfabetização. Dessa forma, não deve restringir-se às práticas pedagógicas da educação infantil, mas fazer parte do cotidiano escolar dos anos iniciais.

Pelo exposto, é evidente que o brincar é fundamental, não só para o desenvolvimento, mas também para o processo de aprendizagem da criança. Embora Vygotsky nos ensine que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizagem. No processo de aprendizagem a brincadeira deve ser incorporada como recurso pedagógico na sala de aula, não se restringindo aos primeiros anos da criança no espaço escolar, mas

adequando-se aos diferentes contextos e níveis de exigência.

Por fim, ao tematizar e buscar articular conceitos como os do desenvolvimento, aprendizagem, alfabetização e o brincar a partir da teoria de Vygotsky, essa escrita indica um cenário novo para a educação brasileira no que se refere às práticas pedagógicas dos professores, a compreensão do aluno e as diferentes possibilidades de brincar em um contexto que ultrapassa (mas não exclui) metodologias e brincadeiras tradicionais por digitais. Portanto, compreendemos as brincadeiras, enquanto instrumentos pedagógicos, que podem contribuir significativamente para a aprendizagem do educando, a partir de uma abordagem ativa de ensino e aprendizagem fundamentada na historicidade, criatividade e criticidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Sônia Maria. A alfabetização na perspectiva histórico-cultural. **Conteúdo e didática da alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2011. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40139. Acesso em 12 ago. 2023.

LAROUSSE, Koogan. **Pequeno dicionário enciclopédico Koogan Larousse**. Rio de Janeiro: Larousse, 1982.

LÜDKE, Marli e ANDRÉ, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales de Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em 12 ago. 2023.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância:** um guia para pais e educadores**.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999**.**

TEIXEIRA, Hélita Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação:** Ensino e Sociedade, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

VIANNA, Ilca Oliveira. **Metodologia do trabalho científico:** um enfoque didático da

produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich,.**A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vygotski; organizadores Michael Cole [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.